

NUPFFALB

I ENCONTRO DO
NÚCLEO DE PESQUISA EM
FONÉTICA E FONOLOGIA APLICADA À
LINGUA ESTRANGEIRA

**CADERNO DE
RESUMOS**

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, 12 e 13 de maio de 2014.

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
12 e 13 de Maio de 2014

Comissão Organizadora

Rosane Silveira
Alison Roberto Gonçalves

Comissão Científica

Rosane Silveira
Denise Cristina Kluge

Convidados

Adelaide Hercília Pescatori Silva
Adriana Silvia Marusso
Andreia Schurt Rauber
Izabel Christine Seara
Maria Lúcia de Castro Gomes
Ubiratã Kickhöfel Alves

Secretaria

Laura Cristina Pereira Viana
Alison Roberto Gonçalves

Caderno de Resumos e Programação

Alison Roberto Gonçalves
Rosane Silveira

Monitoria e Apoio

Bruna Ribeiro Longo
Fernanda Delatorre
Laura Cristina Pereira Viana
Leonice Passarella dos Reis
Lucia Dal Corso
Marcos Antônio de Oliveira Santos
Roberto Rodrigues Bueno
Soraia Morgan

Patrocinadores

Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras
Programa de Pós-graduação em Inglês

Sumário

Boas-vindas.....	4
Agradecimentos.....	5
Programação	6
Resumos.....	8
SEMINÁRIOS	8
WORKSHOPS.....	12
COMUNICAÇÕES	13
Anotações.....	33
Lista de Contatos.....	37

Boas-vindas

É com imensa satisfação que recebemos os integrantes do grupo NUPFFALE para nosso primeiro encontro nacional. A ideia para que iniciássemos esses encontros surgiu em 2013, durante o *New Sounds* (organizado pela *Concordia University*, em Montreal), o evento internacional mais importante em nossa área de pesquisa.

Na ocasião, encontrei vários pesquisadores que expressaram o desejo de desenvolver um trabalho colaborativo, de ter um espaço para discutir suas pesquisas e a de seus orientandos. Na longa viagem de volta ao Brasil, Professor Ubiratã Kickhöfel Alves e eu discutimos como poderíamos fazer esse projeto de trabalho colaborativo acontecer. Ele me relatou as experiências do grupo DINAFON (UNICAMP), coordenado pela Professora Eleonora Albano. A partir daí, Ubiratã, a Professora Denise Cristina Kluge e eu discutimos a possibilidade de nossas instituições promoverem encontros em que nossos orientandos pudessem apresentar suas pesquisas e os pesquisadores do grupo pudessem debater e contribuir com suas experiências de pesquisa na área de fonética e fonologia aplicadas.

E nosso projeto virou realidade. Estamos finalmente promovendo o primeiro encontro Nacional do NUPFFALE, contando com a presença de trinta membros para participar das apresentações de pesquisa e debate. Além disso, temos um grande número de ouvintes inscritos para participar dos seminários e workshops que serão gentilmente oferecidos por alguns de nossos colegas pesquisadores: prof^a. Adelaide Hercília Pescatori Silva (UFPR), prof^a. Andreia Schurt Rauber (Appen), prof^a. Denise Cristina Kluge (UFPR), prof^a. Izabel Christine Seara (UFSC/CNPq), e prof. Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq). Agradeço a todos pelo apoio, em especial a meu doutorando Alison Roberto Gonçalves, pois sem sua ajuda este projeto provavelmente não teria se concretizado tão rapidamente.

Professora Rosane Silveira (UFSC/CNPq)

Agradecimentos

Ao Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, pelo apoio financeiro;

Ao Programa de Pós-Graduação em Inglês, pelo apoio;

Aos professores Adelaide Hercília Pescatori Silva, Adriana Silvia Marusso, Andreia Schurt Rauber, Denise Cristina Kluge, Denize Nobre-Oliveira, Izabel Christine Seara, Marcia Regina Becker, Maria Lúcia de Castro Gomes e Ubiratã Kickhöfel Alves, por tão prontamente terem aceito conduzir as discussões dos trabalhos do I Encontro;

Aos professores Adelaide Hercília Pescatori Silva, Andreia Schurt Rauber, Denise Cristina Kluge, Izabel Christine Seara e Ubiratã Kickhöfel Alves, por terem aceito compartilhar durante o I Encontro seu vasto conhecimento em Fonética e Fonologia;

A todos os participantes, por terem tornado o evento possível.

Programação

12 de Maio de 2014

08:30-9:00 Credenciamento e Abertura		
09:00 Sessão 1		Eixo-temático: Percepção/Produção
Debatedores: Denise Kluge (UFPR) & Rosane Silveira (UFSC/CNPq)		
09:00-09:30	Giane Rodrigues dos Santos (UCPel); Andréia Schurt Rauber (Appen Butler Hill)	Percepção e produção das vogais médias do espanhol por falantes do português brasileiro
09:30-10:00	Bruno Moraes Schwartzhaupt (UFRGS); Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/ CNPq)	A relevância do VOT positivo para a percepção de consoantes plosivas em inglês: um olhar sobre dois diferentes sistemas de L1
10:00-10:30	Reiner Vinicius Perozzo (UFRGS/CAPES); Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/ CNPq)	A percepção fonético-fonológica de língua estrangeira à luz do Realismo Perceptual
10:30-11:00: Pausa e coffee break		

11:00 Sessão 2		Eixo-temático: VOT
Debatedor: Adelaide Pescatori Silva (UFPR) & Maria Lúcia de Castro Gomes (UTFPR)		
11:00-11:30	Camila Saviczki Motta (UFRGS); Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/ CNPq)	Percepção de plosivas surdas do inglês sob múltiplas manipulações por aprendizes brasileiros de inglês (L2) e americanos
11:30-12:00	Felipe Flores Kupske (Unochapecó/UFRGS); Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/ CNPq)	A mutabilidade de padrões de <i>voice onset time</i> : implicações para a definição de <i>langue</i>
12:00-12:30	Susana Pinheiro da Cruz Prestes (UFPR); Adelaide Pescatori Silva (UFPR)	Produção de consoantes oclusivas iniciais do inglês por falantes de PB
12:30-14:00: Pausa/almoço		

14:00 Sessão 3		Eixo-temático: Entonação/Sílaba
Debatedor: Adelaide Pescatori Silva (UFPR) & Maria Lúcia de Castro Gomes (UTFPR)		
14:00-14:30	Maria do Socorro G. Gabriel (UFPR); Rafael Martens (UFPR); Adelaide Pescatori Silva (UFPR)	Percepção de padrões entoacionais do alemão: um estudo experimental
14:30-15:00	Leonice Passarella-Reis (UFSC/EAMSC); Rosane Silveira (UFSC/CNPq)	<i>Descendo or rising?</i> Intonational patterns in American English and Brazilian Portuguese polar questions produced by Brazilian speakers
15:00-15:30	Pollianna Milan (UFPR); Denise Cristina Kluge (UFPR);	Produção e percepção de enunciados interrogativos do espanhol realizados por quatro docentes de Curitiba
15:30-16:00	Fernanda Delatorre (UFSC); Rosane Silveira (UFSC/CNPq)	Production of English regular verbs ending in <i>-ed</i> and monomorphemic words by Brazilian EFL learners
16:00-16:30: Pausa e coffee break		

16:30 Seminário e workshop – Auditório Henrique Fontes (CCE- B – Térreo)	
16:30-17:15 – Izabel Seara (UFSC/CNPq)	O detalhe acústico na análise exploratória de segmentos de fala do PB
17:15-18:15 – Andreia Rauber (Appen Butler Hill)	Entendendo scripts do Praat: análise de vogais

19:00 Jantar por adesão – Reunião	Berinjela Gourmet Sandwich
-----------------------------------	----------------------------

13 de Maio

09:00 Sessão 4		Eixo-temático: Inteligibilidade
Debatedores: Marcia Regina Becker (UTFPR) & Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq)		
09:00-09:30	Cristiano Corrêa Dutra (UFRGS/FAPERGS); Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq)	Intelligibility: an emergent fractal
09:30-10:00	Carolina Laurino Rossino (UTFPR); Marcia Regina Becker (UTFPR)	Inteligibilidade da língua inglesa: percepção de enunciados de brasileiros por brasileiros
10:00 Workshop – Sala Machado de Assis (CCE-B - 4º andar)		
10:00-11:00: Denise Cristina Kluge (UFPR); Andréia Schurt Rauber (Appen Butler Hill); Anabela Rato (Universidade do Minho); Giane Rodrigues dos Santos (UCPel)		TP: uma ferramenta para aplicação de testes e treinamento de percepção
11:00-11:30: Pausa e coffee break		

11:30 Sessão 5		Eixo-temático: Design/Informantes
Debatedores: Denise Kluge (UFPR) & Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq)		
11:30-12:00	Alison Roberto Gonçalves (UFSC/CNPq); Rosane Silveira (UFSC/CNPq)	The benefit of listeners' L2 proficiency on speech intelligibility
12:00-12:30	Hanna Kivistö de Souza (Universita de Barcelona)	Phonological awareness and phonological competence in a second language
12:30-13:00	Jeniffer Alcantara Albuquerque (UTFPR)	O papel do grupo controle em experimentos que adotam diferentes visões de ensino de língua inglesa: EFL X ELF
13:00-14:00: Pausa/almoço		

14:00 Sessão 6		Eixo-temático: Produção vocálica/Acento
Debatedores: Adriana Marusso (UFOP) & Denize Nobre-Oliveira (IFSC)		
14:00-14:30	Adriana Silvia Marusso (UFOP)	Variabilidade e dispersão vocálica em L1 e L2: um estudo de caso
14:30-15:00	Leticia Pereyron (UFRGS); Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/ CNPq)	A transferência vocálica em contexto trilingue: uma proposta dinâmica
15:00-15:30	Roberto Rodrigues Bueno (UFSC/UNEB); Rosane Silveira (UFSC/CNPq)	Stress placement and suffix vowel reduction in English polysyllabic words by Brazilian learners
15:30 Sessão 7 – Novos projetos de pesquisa		
Debatedores: Todos		
15:30-15:45	Marcos Antônio de Oliveira Santos(UFSC); Rosane Silveira (UFSC/ CNPq)	The production of word-initial /s/ clusters by Brazilian future EFL teachers in Bahia: the roles of proficiency and task type
15:45-16:00	Soraia Morgan (UFSC); Rosane Silveira (UFSC/CNPq)	Brazilians production of English rhotic sounds: how intelligible are they across proficiency levels?
16:00-16:30: Pausa e coffee break		

16:30 Seminários – Sala Drummond (CCE-B – Térreo)	
16:30-17:15 – Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/ CNPq)	Ensino de pronúncia na aula de língua estrangeira: Contribuições das pesquisas em aquisição fonético-fonológica
17:15-18:00 – Adelaide Pescatori Silva (UFPR)	Modelos dinâmicos de produção da fala – a Fonologia Gestual
18:00 Encerramento	

Resumos

(em ordem alfabética por autor)

SEMINÁRIOS

MODELOS DINÂMICOS DE PRODUÇÃO DA FALA – A FONOLOGIA GESTUAL

Adelaide Hercília Pescatori Silva (DLLCV/SCH/UFPR)

O propósito deste minicurso é fornecer uma rápida introdução aos modelos dinâmicos de produção de fala, em específico à Fonologia Gestual (Browman e Goldstein, 1986, 1989, 1990, 1992, 1995). Modelos dinâmicos de produção de fala surgem a partir de uma concepção biologizante da linguagem, aliada à observação de que é possível fornecer um modelamento matemático para a produção dos sons, no qual se consideram diversas variáveis que interagem entre si, de modo que a mudança em uma variável altera o sistema como um todo.

Dentre essas variáveis, o "tempo" desempenha papel fundamental, porque é intrínseco ao primitivo de análise adotado - o gesto articulatório. Um dos resultados da previsão de que o primitivo de análise da Fonologia Gestual é dotado de tempo intrínseco é a possibilidade que o modelo oferece de lidar variações na produção de unidades fonológicas de modo mais parcimonioso que os modelos fonológicos tradicionais.

No que concerne especificamente à aquisição de uma língua estrangeira, a Fonologia Gestual pode permitir um novo olhar sobre os fatos presentes nesse processo, uma vez que, sob esta perspectiva, a aquisição de uma língua estrangeira não envolve a aquisição de novos gestos, mas envolve sobretudo ajustes temporais dos gestos articulatórios para que o falante aprendiz de uma língua estrangeira se aproxime da produção de falantes nativos daquela língua. A apresentação abordará um caso de aquisição de inglês como língua estrangeira que serve para exemplificar o argumento mencionado.

O DETALHE ACÚSTICO NA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE SEGMENTOS DE FALA DO PB

Izabel Christine Seara (UFSC/CNPq)

Neste seminário, pretende-se apresentar detalhes acústicos de segmentos de fala que caracterizam diversas variantes dialetais do português brasileiro (ANTERO ALVES, 2011; HAUPT; SEARA, 2012; CRISTOFOLINI; SEARA, 2012). Esses segmentos foram analisados acusticamente e os resultados comparados às características já consagradas pela literatura para cada segmento de fala em investigação. Os segmentos de fala aqui focalizados são: as consoantes plosivas e fricativas; e os ditongos orais. Nossas primeiras observações acústicas são referentes a características de plosivas não-vozeadas que apresentam no português brasileiro uma variante aspirada. Tanto as fricativas quanto as plosivas, que deveriam apresentar pulsos glotais, quando vozeadas, e não apresentá-los, quando não vozeadas, exibem uma intermitência na presença de pulsos glotais que inviabilizam a sua análise acústica a partir de parâmetros tradicionais, como o VOT. Os ditongos orais, muitas vezes, levam a discordâncias entre considerá-los como ditongos ou como monotongados, a partir apenas de análises de oitiva. Análises acústicas podem evidenciar a gradiência desse fenômeno, a partir principalmente de vestígios deixados pela semivogal. Assim, vamos observar que uma análise detalhada do comportamento acústico dos segmentos de fala pode apontar para pistas relevantes à sua adequada caracterização.

Referências

- ALVES, Mariane A. Production of English and Portuguese voiceless stops by Brazilian EFL speakers. **Dissertação**, PPGLg/UFSC, 2011.
- CRISTOFOLINI, Carla e SEARA, Izabel C. Características acústicas e consoantes plosivas e fricativas produzidas por crianças de 6 a 12 anos: período de refinamento articulatorio? **Verba Volant**, v. 3, n.1, jan-abril 2012
- HAUPT, Carine e SEARA, Izabel C. Caracterização acústica do fenômeno da monotongação dos ditongos [aj, ej, oj] no falar florianopolitano. **Linguagem e Ensino**, v.15, n.1, jan-jun, 2012. p. 263-290

ENSINO DE PRONÚNCIA NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS EM AQUISIÇÃO FONÉTICO- FONOLÓGICA

Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/ CNPq)

Em nosso país, o número de estudos voltados à aquisição fonético-fonológica de língua estrangeira (LE) encontra-se em uma fase de grande crescimento. Acreditamos que tais estudos, caracterizados por uma grande diversidade de temas de investigação e questões de pesquisa, permitem-nos visualizar um novo *status* para o componente fonético-fonológico nas aulas LE.

Primeiramente, os estudos em questão, ao abordarem como são percebidos e produzidos os sons, propiciam uma reflexão acerca dos princípios que regem o processo de aquisição de linguagem, bem como permitem uma discussão acerca dos primitivos fonético-fonológicos envolvidos neste processo de aquisição. Diversos trabalhos, desenvolvidos em nosso país (BLANK, 2008, 2013; GOMES, 2009; TESSMANN-BANDEIRA, 2010; KUHN, 2011; ALBUQUERQUE, 2012; PRESTES, 2013; BARBOSA, 2013; SCHWARTZHAUPT, 2013) apontam para uma concepção de aquisição a partir do qual são ressaltados os papéis fundamentais do ambiente em que se encontra o aprendiz, bem como a dinamicidade e a individualidade desse processo. Tal concepção dinâmica, em termos de ensino, reflete a necessidade de uma instrução contextualizada, significativa e voltada à realidade do aluno.

No que diz respeito a que aspectos devem ser ensinados, já grande é o número de investigações empíricas, em nosso país, que apontam para as principais dificuldades por brasileiros na aquisição do inglês como língua estrangeira (KOERICH, 2002; NOBRE-OLIVEIRA, 2003; DE MARCO, 2003, 2013; ZIMMER, 2004; KLUGE, 2004, 2009; BETTONI-TECHIO, 2005; FRESE, 2006; RAUBER, 2006; REIS, 2006, 2010; DELATORRE, 2006; BECKER, 2007; FERREIRA, 2007; MOORE, 2008; ALVES, 2008; PEREYRON, 2008; ASSIS, 2008; SCHNEIDER, 2009; AQUINO, 2010; BATTISTELA, 2010; FRAGOZZO, 2010; POMPEU, 2010; NASCIMENTO, 2010; REPUCHUCK, 2010; POST DA SILVEIRA, 2010; SOUZA, 2010; HAHN, 2010; TREVISOL, 2010; ALVES, 2011; VEIGA-FRANÇA, 2011; LIMA, 2011; GARCIA, 2012; LIMA, 2012; MARTINS, 2011; ROSADO, 2012; SOUZA, 2012; ZANFRA, 2013), ou, até mesmo, na aquisição, por parte de estrangeiros, do português brasileiro (COSTA, 2010; MEDINA, 2011; GUIMARÃES, 2011; SOARES, 2011; TARTARUGA, 2011; GUIMARÃES, 2012; MACHRY DA SILVA, 2014, dentre outros). Além da contribuição empírica prestada por esses estudos, que apontam o que pode ser considerado difícil para nossos aprendizes, surge, também, a discussão acerca das prioridades a serem abordadas, discussão essa enriquecida por um número já importante de estudos sobre inteligibilidade em LE (CRUZ, 2004; BECKER, 2013; SHADECK, 2013; GONÇALVES, 2014, dentre outros), desenvolvidos no contexto brasileiro.

Cabe mencionar, ainda, o número já considerável de investigações sobre o papel da instrução formal ou do treinamento perceptual, em sala de aula (SILVEIRA, 2004; ALVES, 2004; NOBRE-OLIVEIRA, 2007; BETTONI, 2008; FARIA, 2010; ALBINI, 2012; ROCHA, 2012; RAMOS, 2013; PEROZZO, 2013, SPECHT, 2014, dentre outros), bem como estudos recentes acerca do tratamento, dispensado pelos materiais didáticos, ao ensino desse componente (BAUER, 2010; ALVES & MACHRY DA SILVA, 2013, dentre outros). Considerar todos esses grupos de investigações permite uma reflexão acerca não somente do porquê, mas, também, acerca do quê e de como deve ser abordado o componente fonético-fonológico de língua estrangeira.

Partindo-se desse amplo quadro de investigações, que propiciaram contribuições tanto empíricas quanto teóricas de grande pertinência, discutiremos, nesse workshop, o contexto de ensino de pronúncia, tanto do inglês quanto do português brasileiro como LE. Abordaremos a elaboração e o uso de materiais didáticos que, com base nas conclusões obtidas das investigações supracitadas, se mostrem relevantes e integrados aos objetivos comunicativos da sala de aula de LE.

WORKSHOPS

ENTENDENDO SCRIPTS DO PRAAT: ANÁLISE DE VOGAIS

Andréia Schurt Rauber (Appen Butler Hill)

O objetivo desta comunicação é demonstrar como adaptar scripts do Praat para fazer medição automática de vogais. Mais precisamente, o foco será na medição de 1) duração; 2) frequência fundamental; e 3) formantes. Serão também sugeridos passos para segmentar e etiquetar vogais de forma consistente, minimizando a subjetividade no momento da escolha dos pontos de início e fim do segmento-alvo.

Palavras-chave: Scripts do Praat; Vogais; Segmentação e etiquetação.

TP: UMA FERRAMENTA PARA APLICAÇÃO DE TESTES DE TREINAMENTO DE PERCEPÇÃO

Denise Cristina Kluge (UFPR)
Andréia Schurt Rauber (Appen Butler Hill)
Anabela Rato (Universidade do Minho)
Giane Rodrigues dos Santos (UCPel)

Este workshop tem como objetivo apresentar o software livre TP (Teste/Treinamento de Percepção) desenvolvido (Rauber, Rato, Kluge & Rodrigues). Este é um programa gratuito e amigável compatível com todas as versões do Windows. Nesta comunicação, serão apresentados as possibilidades que programa permite em relação a testes (identificação e discriminação) e treinamento (com feedback imediato) envolvendo estímulos de áudio, vídeo e áudio-vídeo. O programa pode ser usado para elaboração de testes de percepção envolvendo qualquer língua, tanto com objetivo de pesquisa como uma ferramenta na sala de aula. Além disso, serão apresentados os recursos que o programa traz quanto à análise dos dados coletado no programa.

Palavras-chave: Software livre; testes de treinamento; testes de percepção.

COMUNICAÇÕES

VARIABILIDADE E DISPERSÃO VOCÁLICA EM L1 E L2: UM ESTUDO DE CASO

Adriana Silvia Marusso (UFMG/UFOP)

Este trabalho apresenta alguns resultados preliminares de um projeto de pesquisa que estuda a variabilidade e dispersão vocálica em português brasileiro (PB), inglês britânico (RP) e americano (GA) na produção de falantes nativos e de aprendizes de inglês como língua estrangeira. Esta pesquisa pretende voltar-se para o estudo do efeito do tamanho do inventário no espaço acústico de línguas com inventários vocálicos de tamanho diferente (português com sete vogais orais e inglês com onze), da variabilidade vocálica em duas variedades da mesma língua (inglês americano e britânico), da variabilidade vocálica em falantes “bilíngues” (brasileiros aprendizes avançados de inglês como língua estrangeira) e da variabilidade intrafalante em dois contextos de interação (leitura de sentenças e entrevista semi-controlada). De acordo com os princípios da Teoria de Dispersão (LILJENCRANTS e LINDBLOM, 1972), deve haver máxima dispersão perceptual entre as vogais, por isso, qualidades vocálicas mais extremas são as preferidas, pois quanto mais extrema a vogal, mais longe e perceptualmente distinta estará de outras vogais (BECKER-KRISTAL, 2010). Outro princípio sustenta que a maximização da dispersão se atinge através do espaçamento equidistante entre as vogais (FERRARI-DISNER, 1984). Quer dizer que pares diferentes de vogais adjacentes devem manter certa distância mínima entre si. A interpretação interlinguística desse último princípio faz três previsões (BECKER-KRISTAL, 2010). Primeiro, deve haver um limite máximo de número de vogais nos inventários, acima do qual a distância mínima não pode mais ser mantida porque o espaço acústico é finito. Segundo, para manter a distância mínima entre as vogais, a realização fonética das mesmas tem de ser bastante precisa nos inventários mais numerosos, enquanto que inventários com um número menor de vogais permitem mais variabilidade na realização fonética sem violar o critério de contraste suficiente. Terceiro, os inventários com um número maior de vogais devem cobrir uma área maior no espaço acústico do que aqueles com menos vogais. Seguindo esses princípios, espera-se que haja maior variabilidade em PB (com sete vogais) do que em inglês (com onze). Por outro lado, as vogais do inglês devem ocupar uma área maior no espaço acústico do que as do português.

Palavras-chave: variabilidade vocálica; Teoria de Dispersão; inglês; português

Referências:

- BECKER-KRISTAL, R. *Acoustic typology of vowel inventories and Dispersion Theory: Insights from a large cross-linguistic corpus*. PhD Dissertation, 235p., UCLA, 2010.
- FERRARI-DISNER, S. Insights on Vowel Spacing. In: Maddieson, I. *Patterns of sounds*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 136-155, 1984.
- LILJENCRANTS, J.; LINDBLOM, B. Numerical simulation of vowel quality systems: the role of perceptual contrast. *Language* 48, pp. 839-862f, 1972.

THE BENEFIT OF LISTENERS' L2 PROFICIENCY ON SPEECH INTELLIGIBILITY

Alison Roberto Gonçalves (UFSC/CNPq)
Rosane Silveira (UFSC/CNPq)

To provide insight into the role of individual differences and their relationship with speech intelligibility, the current talk reports on the effects of listeners' L2 proficiency on intelligibility. The intelligibility experiment investigated how intelligible were the English high front vowels (plus cVc carrier words) produced by Brazilian learners who were taking an elementary course and had received no focused instruction on the L2 vowel system. In the intelligibility test listeners had to orthographically transcribe the missing words of the target sentences presented in the test worksheet. Each carrier word contained either the tense vowel [ɪ] or the lax vowel [ɪ̞]. Besides taking the intelligibility test, listeners also took the paper-and-pen version of the Oxford Proficiency test (Allan, 2004). Listeners were 32 users of English from 11 different language backgrounds. Intelligibility was investigated within two different levels: vowel level and word level. Spearman correlations demonstrated that at the vowel level, listeners' proficiency correlated significantly only with the tense vowel, as more proficient listeners were more successful in transcribing this vowel; whereas with the lax vowel, as it was more easily transcribed, correlations were non-significant. At word level, Spearman demonstrated that listeners' proficiency level correlated well with both vowel types, given that intelligibility at this level was more often hindered because the tokens produced by the Brazilian learners contained typical phonological processes of transfer from Brazilian Portuguese, such as devoicing and palatalization. Thus, significant word level correlations are attributed to the fact that more proficient listeners were aware of the phonological traits that were present in the target words, and notably did not let these processes interfere in their transcriptions.

Key-words: speech intelligibility, listeners' L2 proficiency; Brazilians' spoken English, L2 phonology.

A RELEVÂNCIA DO VOT POSITIVO PARA A PERCEPÇÃO DE CONSOANTES PLOSIVAS EM INGLÊS: UM OLHAR SOBRE DOIS DIFERENTES SISTEMAS DE L1

Bruno Moraes Schwartzhaupt (UFRGS)
Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq)

Este estudo analisa a relevância do VOT Positivo (aspiração) para a percepção de consoantes plosivas em Inglês, tendo por base testes com falantes de dois diferentes sistemas de L1 – o Português Brasileiro (PB) e o Inglês Americano. Autores que defendem o ensino de Inglês como uma Língua Franca já sugeriram a necessidade de instrução em pronúncia com vistas à minimização de problemas de inteligibilidade (JENKINS, 2000; CELCE-MURCIA *et al.*, 2010; WALKER, 2010). Para tal, segundo esses autores, é necessário que se mantenha o foco da instrução em aspectos específicos do Inglês que, se não produzidos de acordo com o sistema fonético-fonológico daquela língua, podem acarretar problemas à inteligibilidade na comunicação. Dentre esses aspectos, encontramos a aspiração das consoantes plosivas. Existe, no entanto, muito debate quanto à definição do termo ‘inteligibilidade’, bem como acerca do modo como é possível testar esse fator (JENKINS, 2000; DERWIN & MUNRO, 2005, 2009; WALKER, 2010; NELSON, 2011). Assim sendo, o presente projeto visa a contribuir simultaneamente com reflexões acerca do conceito de inteligibilidade e da real necessidade de instrução quanto ao VOT Positivo para aprendizes brasileiros de Inglês, através do desenvolvimento e aplicação de três diferentes testes de *percepção x inteligibilidade*. Tais testes diferem quanto à relevância do contexto comunicativo para a identificação de uma palavra-chave, partindo de um em que não há relevância a um em que há total relevância. Entendemos que a realização desses testes com falantes nativos do PB e do Inglês Americano nos possibilitará debater os temas inteligibilidade e instrução de pronúncia do Inglês para Brasileiros.

Palavras-chave: Voice Onset Time; Percepção; Inteligibilidade.

PERCEPÇÃO DE PLOSIVAS SURDAS DO INGLÊS SOB MÚLTIPLAS MANIPULAÇÕES POR APRENDIZES BRASILEIROS DE INGLÊS (L2) E AMERICANOS

Camila Saviczki Motta (UFRGS)
Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq)

Este projeto de trabalho tem como principal objetivo verificar e analisar de que forma brasileiros aprendizes de inglês (L2) e americanos identificam e discriminam as consoantes plosivas da língua inglesa em palavras monossilábicas, tendo como principal pista acústica a aspiração, que pode ser medida a partir dos valores de *Voice Onset Time*. O VOT é medido em milissegundos e pode ser classificado em 3 diferentes padrões: VOT NEGATIVO (caracterizado pelo pré-vozeamento em consoantes sonoras do português – /b/, /d/ e /g/ – podendo ocorrer, variavelmente, no inglês); VOT ZERO (caracterizado pelos baixos valores de VOT, o que pode ser encontrado na produção dos segmentos surdos do português - /p, /t/ e /k/ e também nos segmentos sonoros da língua inglesa - /b/, /d, /g/) e, finalmente, o VOT POSITIVO (característico da produção das plosivas surdas da língua inglesa – [p^h], [t^h] e [k^h]). Estudos anteriores [(Shwartzhaupt, Alves e Fontes (2013); Alves e Motta (2013)] demonstraram que a redução do intervalo de VOT de valor positivo, a fim de que parecesse com um VOT de valor zero artificial, pode resultar em diferentes configurações de percepção de som, dependendo do perfil do participante: brasileiros aprendizes de inglês como língua adicional tendem a não diferenciar os segmentos de valor positivo natural daqueles que receberam manipulação acústica, o que sugere que a pista acústica VOT provavelmente não se mostre primordial ou distintiva para brasileiros. Os americanos, por outro lado, tendem a identificar as consoantes manipuladas de acordo com os padrões previstos para a língua inglesa. Essa identificação, contudo, não é categórica. Assim sendo, o instrumento desse projeto foi baseado na manipulação múltipla dos valores de VOT positivo num contínuo, para que houvesse 5 diferentes padrões de duração de VOT manipulado, com corte de aspiração gradual e proporcional à produção original, a fim de que se verificasse a possível existência de um limiar fonético que influencie ou demarque uma porcentagem mínima de aspiração necessária para que os americanos e brasileiros identifiquem uma determinada consoante como sendo surda ou sonora. Os instrumentos de coleta consistem em dois testes de percepção de som, sendo um deles de identificação e o outro de discriminação, do tipo AxB. O teste de identificação é composto de 60 estímulos-alvo (6 *types*, subdivididos em 5 estímulos diferentes entre si, oriundos de um estímulo original em comum = 30 – 2 para cada ponto de articulação – repetidos em duas rodadas = 60) mais 12 estímulos com consoantes sonoras, sendo 4 por ponto de articulação, totalizando 72 *tokens* por participante. O teste de discriminação, do tipo AxB, consiste em 6 tríades para cada tipo de contraste, sendo eles três: um extremo de manipulação contra o outro (75% de aspiração x 25% de aspiração), um contraste entre o valor extremo de aspiração contra o ponto médio da manipulação (75% de aspiração x 50% de aspiração) e um contraste entre o ponto médio e o outro extremo manipulado (50% de aspiração x 25% de aspiração). Somando-se todos os contrastes, chega-se a um total de 18 tríades, que, repetidas em duas rodadas, geram 36 *tokens* de contraste por participante. Adicionaram-se, ainda, 3 tríades de *catch trials* por porcentagem de aspiração (3 para 75%, 3 para 50% e 3 para 25%), totalizando 9 *tokens* de *catch trials*. A configuração final do teste resulta em 45 *tokens* por participantes ao total. Espera-se, com esse trabalho, evidenciar os limiares fonéticos, referentes à fronteira entre ‘surdo’ e ‘sonoro’, para brasileiros e americanos, de modo

que os resultados aqui obtidos possam contribuir com o processo de aquisição e com o próprio ensino de inglês como língua estrangeira.

Palavras-chave: *Voice Onset Time*; manipulação de VOT; percepção de sons em L2.

INTELLIGIBILITY: AN EMERGENT FRACTAL

Cristiano Corrêa Dutra (UFRGS/FAPERGS)

Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq)

For relatively a long time, in Second Language Acquisition studies regarding English pronunciation teaching and learning, intelligibility has been claimed as the main goal that both teachers and learners should aim at (ABERCROMBIE, [1949] 1963; CATFORD, 1950; KENWORTHY, 1987; MORLEY, 1994; JENKINS, 2000; WALKER, 2010; NELSON, 2011). However, the definition of this construct is usually vague or not unanimously agreed upon by different researchers (BROWN, 1989), which also affects how it is measured. Therefore, this paper aims to discuss a possible solution to this problem, by proposing that intelligibility is indeed a multifaceted construct which has both objective and subjective features. By assuming language and language acquisition as a Complex Adaptive System (LARSEN-FREEMAN, 1997; FIVE GRACES GROUP, 2009), we propose that intelligibility should be regarded as an emergent property with the features of a strange attractor, an irregular pattern with similarities and correspondences on all scales (SCHROEDER, 2009), a proportion that maintains constancy in relation to the whole and constrains the system to its direction. In language, this should be an element able to promote effective communication: intelligibility — the foreign accent, thus, becomes a fractal of the native pronunciation, given the idiosyncratic characteristics of the former vis-à-vis the latter. We also propose an *in loco* approach to measure intelligibility features, based on already existing instruments (WALKER, 2010). Preliminary results have shown that communication is promoted *because of* and *in spite of* intelligibility: it is promoted *because of* the dynamicity of the system, because intervenient aspects help promote effective communication; it is also promoted *in spite of* the dynamicity of the system because intelligibility, regarded as a strange attractor, could deviate the whole system from its target form due to the unpredictability of the system's behavior and of its scalar levels.

Key-words: Intelligibility; Fractal Attractor; Dynamic Systems Theory; Complex Adaptive Systems; *In-loco* Assessment.

A MUTABILIDADE DE PADRÕES DE VOICE ONSET TIME: IMPLICAÇÕES PARA A DEFINIÇÃO DE LANGUE

Felipe Flores Kupske (Unochapecó/ UFRGS)
Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/ CNPq)

O papel da fala (*Parole*) na Linguística tem mudado nos últimos cem anos. De estudos marginais e puramente calcados na produção dos sons, hoje, a fala é considerada o próprio lócus aquisicional. Neste prisma, outro aspecto que, lentamente, vem apresentando mudança é o fato de a Linguística Geral se valer apenas dos dados de Aquisição de L1 para corroborar ou atualizar suas bases; os dados de L2 já possuem papel e implicações, mesmo que humildes, na teoria geral. Nesta perspectiva, este trabalho, de cunho teórico, apresenta um arquivo de estudos que contemplam a sinergia entre percepção e produção da fala em L2 e como estes militam, ou deveriam militar, sobre a própria Linguística. Nosso arquivo constitui-se na análise de 23 estudos sobre a percepção e a produção de valores de VOT em L2 que apontam, em todos os casos, que falantes bilíngues apresentam valores de VOT, para ambas as línguas, que diferem dos valores de monolíngues dessas línguas específicas. Dentre estes estudos, grande parcela aponta para o fato de que a residência em países de L2 dominante leva à alteração de padrões de VOT; contudo, outros sinalizam que mesmo os falantes residentes em suas comunidades de L1 estão suscetíveis a essas mudanças. Estudos mais recentes apontam, inclusive, que a instrução em L2 com um padrão de VOT distinto ao da L1 acarreta mudanças sistemáticas. Destarte, os dados apresentam a potencialidade de mutabilidade de padrões de VOT, dada a interação entre categorias fonético-fonológicas distintas. Contudo, este processo nos leva a questionarmos as definições cânones de língua (Langue) comumente encontradas na literatura. Neste sentido, a definição de língua também deve ser revisita, e, neste trabalho, advogamos a língua como um Sistema Adaptativo Complexo, como previsto pela Teoria da Complexidade.

Palavras-chave: VOT; categorias fonéticas; transferência bidirecional; Sistema Adaptativo Complexo.

PRODUCTION OF ENGLISH REGULAR VERBS ENDING IN *-ed* AND MONOMORPHEMIC WORDS BY BRAZILIAN EFL LEARNERS

Fernanda Delatorre (UFSC)
Rosane Silveira (UFSC/CNPq)

This study investigated the production of English regular verbs ending in *-ed* and monomorphemic words produced by Brazilian EFL learners. Studies in Brazilian Portuguese-English interphonology have demonstrated that Brazilians tend to insert an epenthetic vowel in the production of English verbs ending in *-ed* (e.g., ‘liked’, ‘laughed’, ‘missed’, ‘planned’ and ‘stayed’) and avoid inserting the epenthetic vowel in the production of the same final clusters and rhymes found in English monomorphemic words (e.g., ‘act’, ‘left’, ‘best’, ‘find’ and ‘made’). These studies also demonstrate that voicing of the preceding context, cluster length and orthography interfered in the production of *-ed* ending verbs. Moreover, literature also indicate that type frequency seems to interfere in the production of regular verbs ending in *-ed*. The 26 upper-intermediate Brazilian EFL learners read aloud 10 short paragraphs that contained a total of 91 verbs and 36 monomorphemic words which were first analyzed by the researcher and the first rater, then the verbs and words in which there was disagreement in their analyses were analyzed by the second rater and, finally, if there was disagreement among the three analyses, the researchers analyzed the tokens again. The results of the present study indicate that (a) *-ed* ending verbs are frequently epenthesized whereas monomorphemic words are not; (b) *-ed* ending verbs that share the final clusters/rhymes with monomorphemic words are less frequently epenthesized than *-ed* ending verbs that do not share clusters/rhymes with monomorphemic words; (c) type frequency and cluster interfered in the production of *-ed* ending verbs since the three-member clusters, which are less frequent in the verbs and do not appear in monomorphemic words used in this study, were more frequently epenthesized than two-member clusters found in *-ed* ending verbs. All in all, the results indicate that the production of regular verbs is influenced by a number of factors and should be further investigated.

Keywords: English regular verbs; word-final clusters; type frequency; cluster length; production.

PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS DO ESPANHOL POR FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Giane Rodrigues dos Santos (UCPel)
Andreia Schurt Rauber (Appen Butler Hill)

Este trabalho tem por objetivo estudar a percepção e a produção das vogais médias do espanhol /e/ e /o/ por falantes do português brasileiro em um Curso de Letras - Habilitação em Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) nas modalidades presencial e a distância. Conforme Bisol (2005), o Português Brasileiro (PB) possui sete vogais orais (/i, e, ε, a, ɔ, o, u/) em posição tônica. Quanto ao espanhol, Martinez Celdrán (1995, 2007) afirma que existem apenas cinco fonemas vocálicos: /i, e, a, o, u/, não havendo registro de vogais médias baixas com distinção fonológica, embora foneticamente haja realizações com maior ou menor grau de abertura vocálica (Tomas Navarro, 1940). Como no espanhol não há as vogais médias-baixas /ε, ɔ/ como ocorre no português, essa diferença é considerada um dos motivos pelos quais os falantes do português brasileiro (PB) pronunciam as vogais médias do espanhol /e, o/ como médias-baixas /ε, ɔ/ do português, originando um sotaque proeminente. Visando a contribuir para o entendimento da percepção e produção das vogais médias /e/ e /o/ do espanhol por falantes do PB, 40 alunos de Cursos de Licenciaturas em Letras-Habilitação em Espanhol pertencentes às cidades gaúchas de Pelotas, Rio Grande, Jaguarão e Santana do Livramento foram submetidos a um teste percepção e a um teste de produção. Os dados dos testes foram analisados com auxílio do software Praat e revelam que 1) a vogal /e/ é produzida com valor do primeiro formante (F1) semelhante ao dos falantes nativos de espanhol; e 2) dispersão na produção da vogal posterior /o/ pelos falantes nativos do espanhol é considerável, o que faz com que os valores de F1 desses falantes sejam mais altos que o dos informantes brasileiros. Quanto à percepção das vogais-alvo, tanto nativos do espanhol como brasileiros apresentaram resultados semelhantes. Não foram encontradas diferenças significativas entre a modalidade de ensino (distância x presencial) tanto nos resultados de percepção quanto nos de produção.

Palavras-chave: Vogais médias do espanhol; percepção; produção

PHONOLOGICAL AWARENESS AND PHONOLOGICAL COMPETENCE IN A SECOND LANGUAGE

Hanna Kivistö-de Souza (Universitat de Barcelona)

Phonological awareness, understood as the knowledge of the phonological system of the target language the speaker has, is an under-researched area in second language acquisition. Several studies (e.g. Ammar, Lightbown & Spada, 2010) in the realm of language awareness show that awareness of the grammatical components of language is beneficial for the development of language proficiency. Likewise, consciousness-raising activities have shown to lead into gains in general language proficiency (e.g. Rosa & Leow, 2004). It is believed that successful language learning requires noticing the target structures, that is, the better you are at noticing, the better you should master the target structures. (e.g., Schmidt, 1995). The aim of this PhD research is two-fold: 1) to explore the nature of phonological awareness in second language users: how much L2 users know about the pronunciation of the target language and what are the aspects of L2 pronunciation that the L2 users are the most and the least aware of 2) to explore the potential relation between L2 phonological awareness and L2 pronunciation proficiency: do higher degrees of phonological awareness lead to more native-like speaking performance? It is expected that advanced L2 users possess large amounts of implicit phonological awareness that is verbalized with difficulty. Consequently, three experiments were devised to test this implicit knowledge at the phonotactic, segmental and suprasegmental levels. 71 L1 Brazilian Portuguese EFL learners from intermediate to advanced levels were tested and their performance will be compared to L1 American English speakers. The results are expected to increase understanding of the nature of L2 phonological awareness and its potential relation to pronunciation competence.

Keywords: Phonological awareness; L2 speech acquisition; Global foreign accent

Ammar, A., Lightbown, P., Spada, N. (2010). Awareness of L1/L2 differences: does it matter? *Language Awareness*, 19:2, 129-146.

Rosa, E., Leow, R. (2004). Awareness, different learning conditions, and second language development. *Applied Psycholinguistics*, 25, 269-292.

Schmidt, R. (1995). Consciousness and foreign language learning: a tutorial on the role of attention and awareness in learning. In Schmidt, R. (ed.), *Attention and Awareness* (1-63). Honolulu, HI: University of Hawai'i, National Foreign Language Resource Center.

O PAPEL DO GRUPO CONTROLE EM EXPERIMENTOS QUE ADOTAM DIFERENTES VISÕES DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: EFL X ELF

Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque (UTFPR)
Adelaide Hercília Pescatori Silva (UFPR)

Existe uma recorrente discussão na área de aquisição dos sons da língua inglesa entre a adoção de perspectivas de ensino de pronúncia distintas: EFL (English as a Foreign Language) e ELF (English as a Lingua Franca). Indo um pouco além da discussão recorrente sobre o conjunto de sons e aspectos fonético-fonológicos considerados como requisitos mínimos para uma comunicação inteligível entre falantes não nativos de inglês, listados por Jenkins (1998, 2000 e 2002) em seu *core*, este trabalho tem como objetivo levantar uma discussão sobre a metodologia experimental empregada em trabalhos na área de fonética da língua inglesa que adotam a visão de ensino de ELF. Ao se realizar pesquisas de natureza comparativa, ou seja, quando o pesquisador se propõe a analisar dados de informantes brasileiros produzindo determinados segmentos do inglês, por exemplo, leva-se em consideração, conforme mencionado por Llisterri (1988), a elaboração de um *corpus* com distratores, se os informantes serão do mesmo sexo ou não, a quantidade de informantes pesquisados, o histórico desses informantes, a presença de um grupo controle etc. Em especial, chama-se a atenção aqui para o papel do grupo controle. Tendo como base uma visão de ensino de EFL, o grupo controle é geralmente constituído por falantes nativos. No entanto, a questão que aqui se coloca é como resolver aspectos experimentais, como a origem dos informantes do grupo controle, quando se adota uma visão como a ELF, na qual a comunicação com falantes não nativos é o alvo. A partir do que foi exposto acima, propõe-se realizar uma discussão teórica a partir da necessidade de se revisar a adoção de parâmetros experimentais como utilizar falantes nativos como grupo controle, uma vez que tal decisão entra em choque com os pressupostos teóricos que norteiam a visão de ELF.

Palavras-chave: EFL; ELF; Metodologia Experimental; Grupo Controle.

Referências:

- JENKINS, J. 'Which pronunciation norms and models for English as an International Language?' *ELT Journal*, 52/2:119-126, 1998.
- _____. *The Phonology of English as an International Language*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- _____. 'A Sociolinguistically Based, Empirically Researched Pronunciation Syllabus for English as an International Language' *Applied Linguistics*, 23/1:83-103, 2002.
- LLISTERRI, J. La síntesis del habla: Estado de la cuestión. *Procesamiento del Lenguaje Natural*, 6, 17-41, 1988.

**DESCENDO OR RISING? INTONATIONAL PATTERNS IN AMERICAN
ENGLISH AND BRAZILIAN PORTUGUESE POLAR QUESTIONS
PRODUCED BY BRAZILIAN SPEAKERS**

Leonice Passarella dos Reis (UFSC/EAMSC)
Rosane Silveira (UFSC/CNPq)

The benefits of pronunciation teaching on the learning process of additional languages (AL) are undeniable. However, determining the amount and the pronunciation aspects that are relevant to enable intelligible speech is not only a need, but also a challenge. With the purposes of contributing to research in the area, this presentation reports on a study that investigates the intonational patterns of neutral polar questions produced by BP speakers in English and BP and by an American English speaker in English. The analysis was carried out with the use of Praat and the notation of the Autosegmental Metric System. Results showed that the intonational patterns produced by the BP speakers were (1) patterns directly transferred from their L1 (LH*L%), (2) English patterns (L*H%), and (3) other intonational patterns that suggest the existence of an AL still in development. Besides L1 transfer, time of experience with learning and the age of onset of learning may have influenced the production of the intonational patterns investigated.

Keywords: Polar Questions; Additional Language; L1 Transfer.

A TRANSFERÊNCIA VOCÁLICA EM CONTEXTO TRILÍNGUE: UMA PROPOSTA DINÂMICA

Leticia Pereyron (UFRGS)
Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq)

O presente trabalho visa a investigar dois aspectos quanto à aquisição multilíngue, à luz da Teoria dos Sistemas Dinâmicos (TSD): (a). a (multi) direcionalidade da transferência vocálica em falantes plurilíngues de espanhol como língua materna (L1), inglês como segunda língua (L2¹) e português como terceira língua (L3) e (b). a premissa de que uma mudança em qualquer parte do sistema tem a capacidade de alteração nas outras partes do(s) sistema(s) linguístico(s). Com referência ao primeiro aspecto, será conduzido um estudo transversal, em que quatro grupos serão formados a fim de realizarmos as comparações entre os valores formânticos das produções vocálicas de cada grupo. Para tal objetivo, o primeiro grupo será formado por falantes de espanhol como L1, de inglês como L2 e português como L3. O segundo grupo será composto por falantes bilíngues de espanhol como língua materna e português como L2, o que possibilita a verificação do papel do inglês na aquisição do português por falantes de espanhol, quando as vogais do português (L2) desses aprendizes forem comparadas com as dos aprendizes do grupo anterior, que possuem o inglês. Ambos os grupos devem apresentar uma semelhança quanto ao período de residência no Brasil. O terceiro grupo será composto por falantes de espanhol como L1 e de inglês como L2 e será constituído por aprendizes que vivem na Argentina. Em relação ao nível de proficiência desses aprendizes em inglês, será realizado o teste de nivelamento de Oxford (*Oxford Placement Test*, ALLAN, 2004), para controlar o nível de proficiência de todos os aprendizes do grupo 1 e 3. A comparação das vogais do inglês (L2) dos participantes do grupo 3, que não possuem o português (L3), com as vogais em inglês (L2) dos participantes do grupo 1, que possuem o português (L3), possibilitará a análise quanto ao papel da L3 sobre a L2. O quarto grupo será constituído por falantes monolíngues de espanhol, residentes na Argentina, e servirá como controle para a coleta de valores de formantes e comparação dos mesmos com os falantes nativos de espanhol que possuem a L2 e a L3. Essa comparação possibilitará a verificação de alterações nos valores formânticos da L1 (espanhol do Plata) quando o indivíduo dispõe de outros sistemas linguísticos, corroborando ou não a hipótese de que, em um sistema dinâmico, uma alteração em qualquer parte do sistema vem a influenciar todas as outras partes, mesmo que esta outra parte seja a língua materna. Quanto ao segundo experimento, será conduzido um estudo longitudinal, em que haverá instrução formal sobre os sons vocálicos presentes na L3, mas ausentes na L1. A instrução formal visa causar uma modificação acelerada no sistema fonético-fonológico de L3 do aprendiz, para se verificar se tal modificação ocasionará efeitos sobre a L1 e a L2. O tratamento de instrução servirá, aqui, como uma estratégia para acelerar o desenvolvimento do aprendiz em sua L3, dado o objetivo de se verificarem efeitos que as alterações sobre esse sistema de L3 podem exercer sobre a possibilidade de modificação nos outros sistemas do sujeito, L1 e L2. Considerando uma perspectiva dinâmica, é necessário rejeitar a noção unidirecional e verificar a possibilidade de uma multi-direção entre os sistemas envolvidos. Nesse sentido, um sistema de L2 poderia ser considerado como um sistema híbrido, que carrega características tanto da L1 quanto da L3. A L3, sob essa perspectiva, carrega aspectos das L1 e L2 e, ainda, mesmo que moderadamente, poder-

¹ Os termos Segunda Língua (L2) e Língua Estrangeira (LE) serão empregados intercambialmente.

se-ia afirmar que a própria L1 sofreria influência dos outros sistemas que se estabelecem neste espaço fonológico comum. Dessa forma, a própria L1 e a L2 sofrem modificações com o acréscimo de um novo sistema, rejeitando a direção singular quanto à transferência das L1 e L2 na L3, de modo a assumir, assim, uma transferência multidirecional. Finalmente, com o estudo longitudinal, será possível acompanhar o desenvolvimento individual de alguns participantes, conforme sugerem alguns adeptos à TSD.

Palavras-chave: multilinguismo, aquisição trilingue, transferência, sistemas dinâmicos, vogais.

INTELIGIBILIDADE DA LÍNGUA INGLESA: PERCEPÇÃO DE ENUNCIADOS DE BRASILEIROS POR BRASILEIROS

Marcia Regina Becker (UTFPR)
Carolina Laurino Rossino (UTFPR/ PIBIC)

O inglês é a língua internacional *per se* das comunicações do mundo globalizado. Coloca-se então a situação que os falantes de inglês de nacionalidades diversas carregarão características próprias de sua primeira língua, produzindo a língua inglesa de forma não exatamente conforme os padrões estipulados pelos falantes chamados “nativos”, pois a variação é uma realidade numa língua viva. E esses diferentes “ingleses” podem conviver pacificamente, desde que sejam mutuamente inteligíveis. E é nessa comunidade internacional que os brasileiros, pertencentes ao grupo de países do chamado círculo em expansão, que é atualmente o maior em número de falantes de inglês, se encontram. O objetivo desta comunicação é apresentar pesquisa neste contexto de inglês como língua franca (ELF) em testes de percepção de inteligibilidade, envolvendo brasileiros como informantes tanto da produção como da percepção de enunciados.

Palavras-chave: língua inglesa; inteligibilidade; percepção

THE PRODUCTION OF WORD-INITIAL /S/ CLUSTERS BY BRAZILIAN FUTURE EFL TEACHERS IN BAHIA: THE ROLES OF PROFICIENCY AND TASK TYPE

Marcos Antonio de Oliveira Santos (UFSC)
Rosane Silveira (UFSC/CNPq)

A great body of research has been conducted in order to investigate the difficulties found by Brazilian students in the learning process of English as a foreign language, particularly when it comes to perceiving and/or producing certain segmental and suprasegmental characteristics. Due to that, it is necessary that we can have a larger body of research in order to understand how the acquisition process takes place in different levels of the learners' production. This project focuses on investigating words with the /s/ clusters in initial position, assuming that students tend to transfer the structures of their first language (L1) to the second or foreign language (L2), that is, they tend to transfer the syllabic pattern found in Portuguese sound inventory – in which a syllable is most likely composed by a consonant and a vowel sound (CV syllable structure) or a vowel and a consonant sound (VC syllable). In the case of the /s/ clusters, previous studies have shown that Brazilians tend to add a vowel sound to the cluster. The present study investigates the production of /s/ clusters by English undergraduate students from Jacobina - Bahia, enrolled in different semesters. One of the goals is to investigate the role of language proficiency in the production of the target clusters, and for this purpose, an English placement test will be used to group the participants according to proficiency level. The participants will complete one production test containing isolated words, and another one containing images. This procedure will allow us to investigate whether task type influences the participants' productions

Key-words: Production of /s/ clusters; EFL; proficiency; task effect.

PERCEPÇÃO DE PADRÕES ENTOACIONAIS DO ALEMÃO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

Maria do Socorro Gonçalves Gabriel (UFPR)

Rafael Martens (UFPR)

Adelaide H. P. Silva (UFPR)

Este estudo apresenta os resultados de um experimento perceptual conduzido para verificar se falantes nativos de alemão conseguem discriminar os quatro padrões entoacionais catalogados anteriormente por Silva, Gabriel e Martens (2013): afirmativo, interrogativo, enunciado suspenso e pedido de confirmação. A hipótese do trabalho era a de que a informação prosódica deveriam ser o suficiente para essa discriminação, mas que a sintaxe e a informação visual poderiam exercer algum papel sobre a tarefa. O experimento, rodado no software TP (Rauber, Rato, Kluge e Santos, 2012) continha três momentos: no primeiro deles, fornecia-se aos sujeitos apenas a informação prosódica dos enunciados. No segundo momento, os sujeitos tinham acesso à informação prosódica e à informação sintática dos mesmos enunciados utilizados no primeiro momento. No terceiro momento acrescentava-se a essas informações a informação visual (vídeo das TV alemã através do qual se acolheram os dados que serviram para a catalogação dos padrões prosódicos). Os três momentos do experimento foram rodados com aproximadamente um mês de intervalo entre si. Participaram desses três momentos os mesmos sujeitos, dez falantes nativos de alemão residentes em Curitiba. Procedeu-se primeiramente a uma análise qualitativa dos dados. Ela aponta para o papel preponderante da informação sintática na discriminação dos padrões entoacionais verificados: os resultados do primeiro momento mostraram-se inconclusivos em sua maioria. Entretanto, quando se acrescenta a informação sintática às sentenças, o nível de respostas corretas fornecidas pelos sujeitos aumenta consideravelmente- em alguns casos, o aumento é superior ao dobro de acertos registrados no primeiro momento. A informação visual, por sua vez, mostrou-se relevante para a tarefa de discriminação, mas não tanto quanto a sintática. Uma análise quantitativa dos resultados do teste ainda deverá ser feita, visando um panorama mais preciso.

Palavras-chave: padrões entoacionais; percepção; alemão

PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DE ENUNCIADOS INTERROGATIVOS DO ESPAANHOL REALIZADOS POR QUATRO DOCENTES DE CURITIBA

Pollianna Milan (UFPR)
Denise Cristina Kluge (UFPR)

Resumo: Esta pesquisa investigou a produção e percepção de interrogativas totais do espanhol realizadas por quatro professores de espanhol que têm esse idioma como língua estrangeira (LE). Na etapa de produção, foram gravadas 32 horas-aula destes docentes para ver como eles realizavam a entoação das interrogativas do espanhol na fala espontânea. Como estes informantes disseram falar a variedade madrilenha, um madrilenho (que tem o espanhol como L1) foi gravado para servir como informante controle. As interrogativas totais deste madrilenho tiveram a configuração L*H% no núcleo da curva melódica, assim como prevê a revisão literária da área. Como o português, de acordo com Moraes (2007), apresenta o movimento L+H*L%, conhecido como circunflexo, ou seja, ascensão e, depois, queda, pode haver interferência da entoação da língua materna destes docentes (neste caso, o português brasileiro, variedade dialetal de Curitiba) na entoação das interrogativas do espanhol. Os informantes também gravaram fala induzida, ou seja, perguntas elaboradas após a leitura de pequenos textos: depois de ler o contexto, eles deveriam formular a pergunta, como, por exemplo: *Quieres hacer una sorpresa a Juan antes que él viaje. Pero estás en duda si Juan viajará hoy. Pregúntale eso a la madre de Juan.* Além disso, foi aplicado um teste de percepção a cinco espanhóis (que tem o espanhol como L1) para ver se eles reconheciam as interrogativas feitas pelos docentes de Curitiba como efetivamente perguntas, ou se as consideravam como afirmações (por causa do uso incorreto da entoação). Os resultados mostram que a entoação dos docentes pode variar de acordo com o ambiente onde estão (se é fala induzida ou espontânea). Sobre o teste de percepção, foi possível concluir que os docentes oscilam a entoação entre a do espanhol e a do português brasileiro, o que quer dizer que ainda há interferência da prosódia da língua materna deles no espanhol que eles falam.

Palavras-chave: prosódia; espanhol; língua estrangeira; aquisição.

A PERCEPÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA À LUZ DO REALISMO PERCEPTUAL

Reiner Vinicius Perozzo (UFRGS/CAPES)
Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq)

Discussões acerca da percepção na área da linguística, especialmente no que se refere à percepção fonético-fonológica de sistemas estrangeiros, implicam uma reflexão teórica bastante interessante. Isto ocorre não só em função de a percepção sonora sofrer influência de subdisciplinas como a fonética, a fonologia, a aquisição de língua materna e estrangeira, mas também porque cada uma destas áreas do conhecimento possui suas particularidades, abrangências e limitações quanto ao seu objeto de análise. Especialmente no que se refere à natureza da percepção humana, sob um viés realista, existe uma longa discussão que institui uma questão-problema aos estudiosos da percepção: a maneira como percebemos os objetos do mundo ocorre direta ou indiretamente? A fim de analisar os dois pontos de vista concorrentes, propomos uma discussão sobre as principais características de cada vertente teórica, direta e indireta, no sentido de elucidar como acontece a percepção humana (particularmente a percepção dos sons da fala), contribuindo para o debate entre realistas diretos e indiretos. Além disso, tal ilustração se faz importante para que pensemos, também, em como se configura o primitivo fonético-fonológico a partir de um paradigma realista de percepção, e de que forma ele impacta o sistema sonoro alvo.

Palavras-chave: percepção; primitivo fonético-fonológico; realismo perceptual.

STRESS PLACEMENT AND SUFFIX VOWEL REDUCTION IN ENGLISH POLYSYLLABIC WORDS BY BRAZILIAN LEARNERS

Roberto Rodrigues Bueno (UFSC/UNEB)
Rosane Silveira (UFSC/CNPq)

This study has as its general objective to investigate how English cognates are pronounced by a particular group of Brazilian learners of English, focusing on stress placement and the pronunciation of their suffixes, which are expected to be pronounced as an unstressed syllable containing a reduced vowel. In order to do it, both literature and methodical review of studies such as Lee, Guion and Harada (2006), Watkins and Rauber (2010) and Brawerman-Albini (2007) will be reviewed because of their relevant theoretical frameworks to the present study and for having investigated stress placement and vowel reduction through an inter-phonological perspective. Under the light of these studies, the production of the reduced vowel by Brazilians from three different proficiency levels will look at how these learners will stress English cognate polysyllabic words and produce the vowels of the suffixes attached to these words. Also, it will take into account how word frequency in the first language (L1) and second language (L2) affects the assignment of stress and production of the reduced vowels in English neutral suffixes.

Keywords: Vowel reduction; Stress placement; L2 Production.

BRAZILIANS PRODUCTION OF ENGLISH RHOTIC SOUNDS: HOW INTELLIGIBLE ARE THEY ACROSS PROFICIENCY LEVELS?

Soraia Morgan (UFSC)
Rosane Silveira (UFSC/CNPq)

Mispronunciation is one of the many challenges faced by teachers of English as a foreign language (EFL teachers) and by their students. One aspect of the English sound inventory that may present some difficulties to Brazilian students of English is the pronunciation of rhotic sounds. This is because the rhotics have different pronunciations in English and in Brazilian Portuguese (BP). The present study aims to investigate how Brazilian speakers produce the English rhotic sounds in onset position, how different the production of these sounds is between beginner and intermediate students, and how intelligible the words containing those sounds are when produced by BP speakers. Two groups of participants will provide data for the present study. First, beginner and intermediate students enrolled at the English program at UFSC will be selected (by means of a placement test) to complete a production test containing words beginning with the rhotic sounds and embedded in carrier sentences. A set of these sentences will be selected to compose an intelligibility test, which will be administered to first and second year graduate students enrolled at the UFSC English Master Program, and also native English speakers. The listeners will be asked to transcribe the sentences and comment on pronunciation features that might have hindered their performance.

Key-words: English rhotic sounds; Brazilians pronunciation; intelligibility; proficiency.

PRODUÇÃO DE CONSOANTES OCLUSIVAS INICIAS DO INGLÊS POR FALANTES DE PB

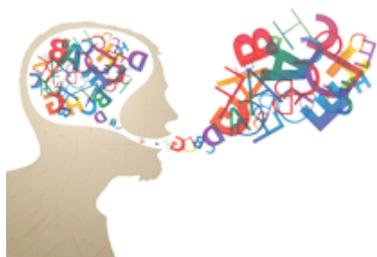
Susana Pinheiro da Cruz Prestes (UFPR)
Adelaide Hercília Pescaroti Silva (UFPR)

Nesta pesquisa, investigamos a produção de consoantes oclusivas surdas e sonoras do inglês em início de palavra por falantes de português brasileiro (PB). Foram analisados os dados de sujeitos de três grupos diferentes: falantes nativos de inglês norte-americano, brasileiros falantes proficientes de inglês e brasileiros aprendizes de inglês em nível intermediário. Utilizou-se como parâmetro acústico o VOT (*Voice Onset Time*) em sua duração relativa a fim de testar as seguintes variáveis: nível de proficiência, ponto de articulação, altura da vogal seguinte e posição ântero-posterior da vogal seguinte. Para as oclusivas surdas, constatamos a capacidade crescente dos falantes de PB em aproximar-se dos sons da L2 conforme o grau de proficiência avança, o que corrobora pesquisas anteriores (ZIMMER, 2004; FRANÇA, 2011). Além disso, observamos que as oclusivas surdas com VOT de intervalo curto parecem apresentar um comportamento diferente daquele exibido pelas oclusivas com VOT de intervalo longo quanto à influência exercida pelo ponto de articulação. A duração de VOT das oclusivas surdas diante de vogal alta foi, na maior parte dos casos, mais longa do que diante de vogal baixa, corroborando em parte estudos anteriores (PORT; ROTUNNO, 1979; OHALA, 1981; YAVAŞ, 2007). Quanto à influência da posição ântero-posterior da vogal seguinte, nossos resultados coincidem em parte com aqueles verificados por Schwartzhaupt (2012), pois, na produção dos falantes de PB, foi apurado VOT mais longo para oclusivas diante de vogal posterior no ponto bilabial e diante de vogal anterior no ponto velar. As oclusivas sonoras tiveram sua realização variando basicamente de duas maneiras: ora o início do vozeamento antecedia o *burst*, resultando em VOT de valores negativos; ora o início do vozeamento ocorria concomitantemente ao momento da soltura ou alguns segundos depois dela, resultando em VOT de intervalo curto.

Palavras-chave: Consoantes oclusivas, VOT, Produção em L2.

Anotações

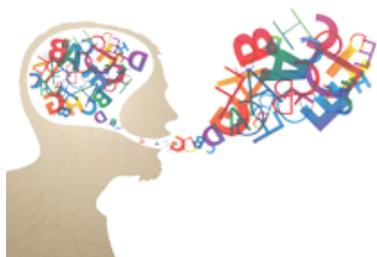




NOPEFALE



NUPTFALE



NOPEFALE

Lista De Contatos

Adelaide Hercília Pescatori Silva	adelaidehpsilva@gmail.com
Adriana Silvia Marusso	adrianamarusso@hotmail.com
Alison Roberto Gonçalves	alisonrobertogoncalves@gmail.com
Andreia Schurt Rauber	asrauber@gmail.com
Bruno Moraes Schwartzhaupt	schwartzhaupt.b@gmail.com
Camila Saviczki Motta	motta.camila@yahoo.com.br
Carolina Laurino Rossini	carolinarossini@outlook.com
Cristiano Corrêa Dutra	khri.englishteacher@gmail.com
Denise Kluge	deniseckluge@gmail.com
Denize Nobre-Oliveira	denizenobre@yahoo.com.br
Felipe Flores Kupske	kupske@gmail.com
Fernanda Delatorre	nandadela@uol.com.br
Giane Rodrigues dos Santos	giane.rsantos@hotmail.com
Hanna Kivisto de Souza	hanna.kivistodesouza@gmail.com
Izabel Christine Seara	izabels@linse.ufsc.br
Jeniffer I. A. de Albuquerque	jeniffer.albuquerque@gmail.com
Leonice Passarella-Reis	leonicepr@gmail.com
Leticia Pereyron	leticiapereyron@gmail.com
Marcia Regina Becker	marcia.r.becker2009@gmail.com
Marcos Antônio de Oliveira	marcos.jacobina@hotmail.com
Maria do Socorro Gonçalves	

Pollianna Milan	pollimilan@hotmail.com
Rafael Martens	rafaelmartens@yahoo.com.br
Reiner Vinicius Perozzo	linguistica.reiner@gmail.com
Roberto Rodrigues Bueno	rob.gromit@gmail.com
Rosane Silveira	rosanesilveira@hotmail.com
Soraia Morgan	soraia.morgan@gmail.com
Susana Pinheiro da Cruz Prestes	susanaprestes@yahoo.com.br
Ubiratã Kickhöfel Alves	ukalves@gmail.com